

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

POSSIBILIDADES E IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO MILITAR¹

Larissa Aparecida Maia²Maria Isabel Porfírio³

RESUMO

A Psicologia Militar teve seu início no contexto das grandes guerras, onde os fazeres do psicólogo foram requisitados, inicialmente, voltados à Avaliação Psicológica. Dessa relação e do sucesso da psicologia, no que ela se propôs a fazer inicialmente, foi obtido um cenário favorável para o ingresso dos psicólogos no contexto militar de forma ampliada e promovendo outras formas de contribuição possíveis. Com essa relação estabelecida, tem-se a psicologia inserida oficialmente no contexto militar e faz-se necessário compreender essas relações de trabalho, possibilidades de atuação e funções exercidas pelo profissional psicólogo. Com isso, este trabalho vem apresentar de forma concisa as principais formas de atuação e áreas da psicologia abarcadas dentro do contexto militar, perpassando desde funções mais institucionais até as áreas de cuidado e de atenção ao indivíduo. O objetivo de descrever essas práticas contribui para uma ampliação das discussões sobre a psicologia militar e esclarece sobre as possibilidades de trabalho e funções para aqueles que têm interesse na área, tanto para atuação, quanto para uso dos serviços. Essa área e tema, ainda encontra-se limitada em bibliografia, o que reforça a necessidade de expandir estudos e discussões sobre a área, promovendo publicizações a fim de desmistificar estereótipos instaurados sobre essa atuação específica.

Palavras Chave: Psicologia; Militarismo; Funções do Psicólogo.

INTRODUÇÃO

A área conhecida como Psicologia Militar se desenvolveu inicialmente em 1917, com a necessidade de uma seleção mais abrangente de recrutas habilitados para irem à guerra, a partir da entrada dos Estados Unidos da América (EUA) na Primeira Guerra Mundial. Assim, a American Psychological Association (APA) buscou um meio de atender essa demanda através da testagem psicológica em grupo, para assim selecionar homens que fossem mais qualificados para o serviço militar (Costa, 2012; Kennedy; Zillmer, 2009; Urbina, 2007).

¹TCC em formato de artigo, apresentado ao Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

² Acadêmica do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, matrícula: 201-000663, e-mail: 201-000663@aluno.unipac.br

³ Acadêmica do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, matrícula: 201-000538, e-mail: 201-000538@aluno.unipac.br



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Considerando esse primeiro contato entre as áreas da psicologia e do militarismo, na atualidade, o profissional da psicologia tem uma vasta possibilidade de atuações que transcendem a área da Avaliação Psicológica apenas, englobando implicações e possibilidades que perpassam outras áreas. Dessa maneira, se faz importante reconhecer as possibilidades de atuação e também os assuntos relacionados ao desempenho da profissão militar e ao papel do psicólogo nessas instituições.

Desse modo, buscou-se com esse trabalho, investigar as possibilidades e especificidades da atuação desse profissional nessa área, entendida como Psicologia Militar. Assim trazendo a problematização de “Quais as possibilidades de atuação e implicações específicas que o psicólogo pode ter no contexto das instituições militares?”. Através dessa problematização, torna-se possível contribuir com uma ampla discussão e trazer à luz esse tema que não é muito abordado e nem amplamente divulgado na literatura disponível.

A Psicologia Institucional se constitui como referencial teórico para o direcionamento desse trabalho, em vista de ela possuir um papel fundamental dentro dessas instituições militares, pois é a partir dela que o profissional da psicologia irá traçar seu plano de trabalho. Isso através da compreensão da instituição militar como um todo, adaptando suas possibilidades de atuação, além de desenvolver estratégias para melhorar o ambiente de trabalho. Assim, entendendo os fenômenos relacionados à vida dos trabalhadores no contexto em que eles estão situados, levando em conta os interesses da instituição que ele representa.

Ademais, no presente trabalho, cabe citar a dificuldade em encontrar fontes acerca deste assunto. Diante disso, as principais fontes de pesquisa utilizadas foram os livros intitulados Psicologia Militar, dos escritores Carrie H. Kennedy e Eric A. Zillmer (2009) e Psicologia Militar, Sob Tensão: Estresse e Emoção (2012), do escritor Samuel S. Costa.



1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Psicologia Institucional

O estudo das instituições é essencial para entender como as sociedades se organizam, funcionam e evoluem ao longo do tempo. Contudo, ao longo da história, várias instituições foram utilizadas para isolar e marginalizar indivíduos que não se enquadravam nos padrões sociais aceitos, tornando-se um lugar análogo a um depósito da indigestão social, passando a ser mal assistida pelo estado e pela comunidade, acentuando as dificuldades de trabalho nessas instituições. Entende-se que neste cenário, o papel da instituição nas relações sociais e na relação de poder existente não depende apenas da ação do psicólogo, em virtude de ser uma construção da interatividade social dos membros envolvidos (Casella, 1993).

Ademais, a estrutura e a cultura das instituições desempenham um papel fundamental na definição de caráter e eficácia das pessoas que ali estão inseridas, pois elas são moldadas por complexas redes de relações sociais e dinâmicas de poder que influenciam e impactam seu funcionamento. Dito isso, à medida que o psicólogo se insere em determinada instituição, ele precisa estar ciente de toda organização e dos objetivos da mesma, para assim, trabalhar os pontos de urgência a partir de suas técnicas. A missão fundamental do psicólogo institucional é equilibrar a dinâmica organizacional e suas condições, visando promover a saúde e o bem-estar (Bleguer, 1984).

A Psicologia Institucional surge então, há aproximadamente seis décadas, quando começou a se tornar visível, a preocupação de estender a psicologia para além das áreas em que habitualmente se exercia, nesse sentido, a profissão ganhou espaço dentro das instituições. O termo Psicologia Institucional foi criado por José Bleguer, o qual percebeu a necessidade de um trabalho mais amplo e integrador por parte dos psicólogos dentro das instituições (Guirado, 2009).

A Psicologia Institucional emerge como uma necessidade da atuação do psicólogo como um investigador de fenômenos cognitivos e comportamentais, tanto individuais quanto sociais, presentes nas organizações. Ela está inserida tanto na história das

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

necessidades sociais como na história da psicologia, não tratando apenas do campo de aplicação da psicologia, mas, também do campo de investigação, surgindo como uma resposta às demandas e desafios encontrados nas instituições e como uma necessidade de um trabalho mais específico e direcionado por parte dos psicólogos. Esta área da psicologia se destaca tanto pelo seu papel prático na intervenção e melhoria do funcionamento das instituições, quanto pelo seu papel teórico e investigativo na compreensão dos fenômenos que ocorrem nesse contexto (Bleguer, 1984).

Através do seu método de trabalho, o psicólogo institucional estuda os fenômenos humanos correlacionados à estrutura e à dinâmica das organizações e as estratégias de trabalho das pessoas envolvidas, fundamentando o entendimento e a absorção dos objetivos da instituição. Esse profissional possui um papel de grande relevância, atuando como um agente transformador e temporizador com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e a eficácia da instituição, ao mesmo tempo em que zela pela saúde das pessoas com ela envolvidas.

1.2 O Contexto de Guerras e o Início da Atuação do Psicólogo Militar

Em 1904, o psicólogo francês Alfred Binet foi designado a uma comissão para criação de um instrumento psicológico que avaliasse crianças que precisavam de alguma adaptação escolar, em vista de seu atraso no desenvolvimento e que por isso, não acompanhavam o ensino regular. Diante disso, foi criada em 1905, a primeira escala que conseguia atender a essa demanda de tomada de decisões no campo educacional, a Escala Binet-Simon, seguida por versões posteriores. Todas essas escalas eram individuais e envolviam respostas verbais ou a realização de atividades manuais dos examinandos, bem como a medição do tempo realizado, impossibilitando assim a sua realização de forma coletiva (Urbina, 2007).

Após esse início da testagem psicológica, voltada principalmente aos marcos do desenvolvimento e ao contexto escolar, iniciou-se a necessidade de testagens coletivas, para o uso em outros contextos. Assim, dentro do momento histórico da Primeira Guerra



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Mundial, os testes foram introduzidos no contexto militar para que pudessem auxiliar as Forças Armadas dos EUA, marcando assim o nascimento da psicologia militar. Nesse período, Robert Yerkes, chefe da APA, formou um grupo de psicólogos, que incluíam James McKeenCattel, G. Stanley Hall, Edward L. Thorndike e John B. Watson, para determinar como a psicologia poderia contribuir com o esforço de guerra (Kennedy; Zillmer, 2009).

A intersecção entre o contexto militar e a psicologia se inicia por uma necessidade pública urgente. No cenário da Primeira Guerra Mundial, em 1917, e após a entrada dos EUA, a APA, formou um comitê, com fins de ajudar nesse esforço de guerra, buscando formas de como a psicologia poderia se introduzir nesse contexto e contribuir de forma a gerar melhorias. A necessidade observada foi a de realizar a classificação/seleção em massa de recrutas, cerca de 1.750.000, quanto ao nível intelectual, a partir do desenvolvimento de um teste de inteligência que fosse passível de realização em grupo e que fosse objetivo e rápido (Costa, 2012; Kennedy; Zillmer, 2009).

Em meio a essa necessidade, Arthur Otis, havia produzido um protótipo de teste de inteligência, que foi cedido à APA. Somando-se a ele os esforços do comitê formado por Robert Yerkes foram desenvolvidos o *Army Alpha* e o *Army Beta*. Esses instrumentos eram compostos por oito subtestes que verificavam as capacidades verbais, numéricas, de raciocínio e informações globais. A diferença entre os dois estavam relacionados ao público que iria realizá-lo, o *Army Alpha* era realizado com indivíduos alfabetizados, enquanto o *Army Beta* era direcionado a analfabetos e indivíduos que não compreendiam a língua inglesa ou que haviam sido reprovados no *Alpha* (Costa, 2012; Kennedy; Zillmer, 2009; Urbina, 2007).

A prática dessa classificação tinha fins muito importantes para o contexto, pois a testagem contribuía com a parte administrativa das Forças Armadas, ao colaborar na alocação e distribuição de recrutas em alguns cargos e também a aptidão ao serviço militar. As testagens também eram realizadas para observar se o candidato era qualificado ao serviço militar, bem como mostrar se ele apresentava alguma dificuldade ou transtorno que o prejudicasse nas suas atividades laborais, como sintomas



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

depressivos, ansiosos e pensamentos suicidas. Para essa verificação, e também como um marco para a Avaliação Psicológica em grupo, foi desenvolvido o primeiro questionário autorrelato, o *Woodworth Personal Data Sheet*, a fim de avaliar a condição mental dos candidatos para ingressarem no serviço militar, considerado o primeiro teste objetivo para a avaliação da personalidade. Os instrumentos se mostraram bem sucedidos, assim, esses testes militares e também as Escalas Binet, provaram seu valor nos processos voltados à seleção e decisões que envolviam pessoas, através disso, testes psicológicos ganharam mais notoriedade e validade (Urbina, 2007).

Ante ao exposto, torna-se possível compreender que a história da psicologia militar, conseguiu abranger diversos aspectos importantes para a compreensão e contextualização da relação entre a psicologia e a instituição militar, além de ainda estar em curso, seguindo o percurso histórico e suas atualizações. O impacto dessa relação tem influência direta nas práticas da psicologia e no seu reconhecimento como campo. A psicologia formal teve sua inserção recente na atividade militar, mas os conceitos psicológicos já apareciam anteriormente em contextos operacionais, demonstrando uma relação significativa e entrelaçada entre o desenvolvimento histórico das guerras e a psicologia (Kennedy; Zillmer, 2009).

Através dos serviços prestados pelos psicólogos na área de avaliação psicológica nesse período, a psicologia obteve um grande reconhecimento e foi vista pela sociedade como uma área respeitada. Além disso, mais portas se abriram para os profissionais da psicologia, que passaram a realizar avaliações psicológicas em organizações educacionais e também em indústrias (Costa, 2012; Kennedy; Zillmer, 2009).

Também foi nesse contexto que a chamada psicologia da aviação surgiu, através da avaliação psicológica, buscando classificar e selecionar pilotos qualificados para finalizar o curso de treinamento e promover um espaço aéreo mais seguro, e assim evitar acidentes. Além disso, a psicologia da aviação, com John B. Watson, visava uma adaptação dos conhecimentos da psicologia nesse contexto, em que os aviões se tornaram também instrumentos bélicos, os aviões de combate, e que com essa nova aplicação, gerou impactos estressores, voltados aos bombardeios aéreos (Costa, 2012).



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Após o sucesso da avaliação psicológica, tanto na seleção quanto na psicologia da aviação, outra área que se fez necessária nesse contexto, foi a psicologia clínica, focada principalmente em atender casos de “neuroses de guerra”, onde militares apresentavam sintomas desadaptativos após sua atuação na guerra, que hoje podem ser compreendidos como sintoma do transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, fenômenos como o gás mostarda também impactaram a prática clínica, trazendo mais prejuízos aos militares inseridos na guerra, como o conceito de “histeria de gás”, onde os efeitos do gás foram considerados psicofisiológicos e geravam grandes impactos nos combatentes. Nesse contexto, intervenções eram realizadas e as primeiras técnicas de reestruturação cognitiva foram documentadas, anteriores a uma teoria cognitivista formal (Costa, 2012). Esses conceitos e as formas de intervenções realizadas, naquela época, ainda servem como guias da prática com militares nos dias atuais, pois eles servem de alerta quanto às ameaças relacionadas ao uso de substâncias químicas e biológicas, no campo das guerras (Kennedy; Zillmer, 2009).

A psicologia clínica militar, nos EUA, teve seu início marcado pelo deslocamento de psicólogos para hospitais durante a Segunda Guerra, onde os mesmos prestavam apoio às necessidades emocionais dos militares hospitalizados, através de terapias em grupo e individuais (Kennedy; Zillmer, 2009). Essa participação promoveu um reconhecimento dos profissionais da psicologia, tanto como pesquisadores, quanto como agentes promotores de saúde mental e com isso, foi dado aos psicólogos a posição de serviço ativo permanente (Kennedy; Zillmer, 2009). A psicologia clínica militar possui um lugar visto por muitos, como preeminente, entretanto ela deve ser ampliada, no sentido de facilitar o trabalho terapêutico, a fim de minimizar os conflitos acarretados pela atividade militar.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foram feitas algumas mudanças na APA, fortalecendo a sua parte organizacional. Nesse período, a atuação profissional se expandia no contexto militar nas áreas de seleção e treinamento, adaptação pessoal e combate, relações pessoais e também da utilização dos conceitos psicológicos para a melhoria do desempenho na guerra. Com essas adaptações, a área da avaliação para fins de seleção para o serviço militar foi melhorada e um novo instrumento foi desenvolvido, o *Army General Classification Test* utilizado para observar e classificar a



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

aptidão de recrutas e selecioná-los para irem para cursos especiais (Kennedy; Zillmer, 2009).

Em 1941, nos EUA foi desenvolvido o Programa de Psicologia de Aviação da Força Aérea e do Exército, programa esse, que buscava assistir à seleção dos aviadores, e que também contribuiu para pesquisas na área (Kennedy; Zillmer, 2009). A seleção visava escolher aviadores para os cargos de pilotos, bombardeadores, observadores de radar, engenheiros de voo e navegadores (Driskell; Olmstead, 1989).

No Brasil, nesta mesma época e antes mesmo da regulamentação da profissão, foi desenvolvido um curso de formação para psicólogos militares, isso em 1949, através da Portaria nº 171, do Ministério da Guerra. Após a regulamentação da profissão em 1962, os diplomas conferidos aos psicólogos anteriores a essa data foram mantidos (Costa, 2012).

Para os psicólogos brasileiros, assim como nos EUA, a testagem psicológica era a sua principal função, o que na época era chamado de psicotécnico militar. Mira y Lopez, médico e psiquiatra que migrou para o Brasil em 1945, em 1947 tornou-se diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), e concomitantemente a esse cargo, também era assessor no Exército Brasileiro, trabalhando principalmente no que tangia aos processos de seleção militar. Assim interseccionando a testagem psicológica e a psicologia organizacional com o militarismo, em contexto nacional (Costa, 2012).

Nos dias atuais, os psicólogos ocupam cargos nas instituições militares como oficiais, em vista da formação em nível superior. O oficialato pode ser temporário ou permanente, onde os oficiais temporários ingressam nas forças armadas através de processos seletivos, que envolvem, geralmente, a análise dados biográficos e profissionais, exame de aptidão física, inspeção de saúde e exame de aptidão psicológica, e servem por até oito anos. Enquanto os permanentes têm sua atuação até sua aposentadoria e ingressam através de concursos públicos, que envolvem além dos exames solicitados no processo seletivo dos temporários, provas escritas com conteúdo específico da área de atuação. A psicologia é enquadrada pela Força Aérea como quadro

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

de apoio, pelo Exército como quadro complementar e pela Marinha como quadro técnico, neles o profissional poderá atuar ativamente em várias áreas dentro das instituições, conforme for designado pela necessidade da unidade em que estiver servindo (Força Aérea Brasileira, 2023; Exército Brasileiro, 2023; Marinha do Brasil, 2024).

Com isso, assim como explicitado em Kennedy e Zillmer (2009), a psicologia militar pode ser caracterizada como uma teoria e ciência, que aplica os conhecimentos voltados ao comportamento humano anexos ao contexto e atividades militares. Driskell e Olmstead (1989) também trabalham o conceito da psicologia militar, onde a compreendem não como um conjunto comum de técnicas ou de problemas, mas como um conjunto que se dá na área aplicada, no contexto militar, se apresentando de forma ampliada em suas áreas de atuação e matrizes teóricas.

1.3 A Atuação Militar e Seus Impactos no Contexto do Trabalho

O trabalho desempenha um papel de grande importância na sociedade e para as pessoas, e as relações de trabalho se introduzem como fundamentais na manutenção das relações sociais e da saúde. Nessa perspectiva, o impacto na vida do trabalhador se dará por fatores relacionados à dinamicidade do trabalho, que tangem desde a satisfação ao sofrimento. Essa ambivalência será experimentada pelo trabalhador e as condições ambientais podem inferir variáveis mais favoráveis ao prazer ou ao desprazer no trabalho (Dejours, 1994).

Compreendendo essa dinamicidade, é notório como a luta contra o sofrimento aponta estratégias de enfrentamento, para a superação e transformação do trabalho em fonte de prazer, assim buscando evitar um adoecimento psíquico e psicopatologias associadas, mesmo em contextos que favorecem esse acometimento. No trabalho, independente do modelo de organização e do processo produtivo, sempre haverá implicações na saúde dos trabalhadores (Dejours, 1994).

O contexto militar envolve muitos estímulos estressores, que podem se desdobrar em tensões aumentadas e impactos na saúde mental do profissional, em vista do trabalho envolver uma relação de amplo cuidado e até mesmo a oferta de sua vida em prol do



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

outro e de sua pátria. Ainda, é possível compreender sua dinamicidade, pois o que causa adoecimento e preocupação, também é passível de gerar sentimentos de reconhecimento e gratificação, pois o trabalho consegue proporcionar certa realização, ao produzir um senso de identidade pelo produto realizado. Assim como exposto em Mendes (2007), ao produzir algo, o trabalhador consegue se sentir estruturado em sua individualidade, através da valorização e reconhecimento do que é realizado por ele.

Compreendendo que a cultura militar está estabelecida sobre os princípios de disciplina e hierarquia (Silva, 2008), que se faz muito importante nesse contexto, mas que promove certa rigidez, tornando possível a observação de relações de abuso de poder e autoritarismo em ampla escala, o que pode contribuir e assim causar prejuízos à saúde do servidor, como o aumento de ansiedade, estresse e preocupações. E assim como citado por Spode e Merlo (2004), é notório que essa categoria profissional é muito suscetível à produção de sofrimento psíquico, visto que o exercício laboral é marcado por uma rotina em que a tensão e os perigos estão sempre presentes. Além disso, incluem um custo alto quanto às relações familiares, em decorrência de trabalhos em escala, tarefas arriscadas e transferências repentinas, que influenciam nas relações interpessoais (Pires *et al.*, 2021).

É possível observar, dentre os principais tópicos abordados nas literaturas encontradas, uma repetição dos temas de estresse pós-traumático, prevenção ao suicídio, ansiedade e estresse. O estresse pós-traumático em militares, é amplamente associado a situações operacionais, sejam elas de treinamento ou missões operacionais reais, como as guerras. A ansiedade e o estresse, nas instituições militares, aparecem em operações, mas também são observadas no cotidiano militar. A combinação desses componentes pode ter implicações na saúde psíquica desses profissionais, podendo gerar desdobramentos vinculados ao alcoolismo, depressão e em casos mais graves a tentativa de autoextermínio (Paixão, 2023).

Silva e Vieira (2008) mencionam que os fenômenos organizacionais, sociais e a precarização do trabalho, impactam significativamente no relacionamento interpessoal, na saúde do militar e também na eficiência do trabalho, como: equipamentos e instrumentos

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

inadequados, restrição de recurso orçamentário, e falta de capacitação profissional. Ainda são abordados como fatores de adoecimento: as escalas exaustivas, desgaste físico, estresse, sofrimento, medo de julgamentos morais dos outros, tédio nas atividades, confusão entre interesses pessoais e os da corporação, e a má remuneração (Ferreira; Mendes, 2001). Em decorrência disso, é observado um número relevante de aposentadorias por invalidez devido a transtornos psiquiátricos (Silva; Vieira, 2008).

Dessa forma, ao ver esses temas sendo reforçados na literatura consultada é possível entendê-los como fenômenos que acontecem com mais frequência e com isso compreendê-los melhor, a fim de buscar novas possibilidades de abordagem e estratégias de prevenção. Essa possibilidade de intervenção e prevenção permite aos sujeitos minimizar o sofrimento, promovendo mais saúde e qualidade de vida aos militares (Mendes, 2007).

2 METODOLOGIA

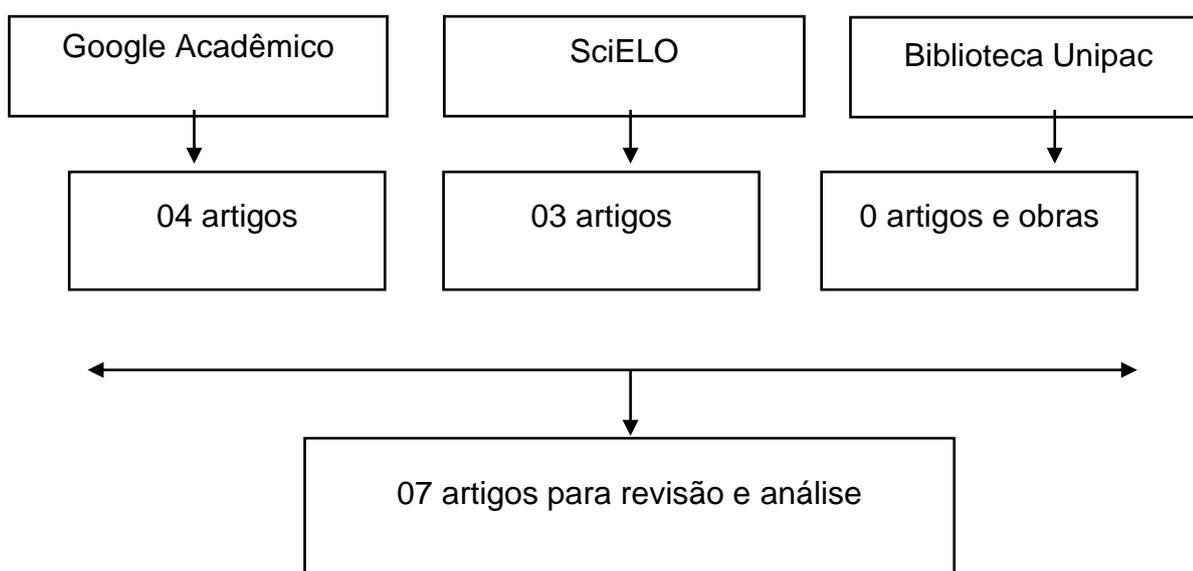
A fim de alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho utilizou como método a revisão bibliográfica, ao ter sua base na análise de materiais já publicados, através da avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos e de materiais disponibilizados na Internet (Fontelles, 2009). Esse é o passo inicial para qualquer pesquisa científica, desenvolvida com base em materiais já publicados. Possui caráter descritivo, pois visa descrever as características do fenômeno “Psicologia Militar”, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo. Com isso, possibilitando maior familiaridade com o problema e aprimoramento de ideias (Conforto *et al.*, 2011; Fontelles, 2009).

Nesta pesquisa foram utilizados materiais como livros e artigos já publicados, que abordam a psicologia militar e as diversas possibilidades e implicações da atuação do psicólogo dentro desse contexto. Ademais, buscou-se obter uma estrutura robusta, assim, possibilitando uma análise e discussão do tema de forma objetiva e coerente, bem como promover uma articulação da psicologia militar com a avaliação psicológica, atuação do psicólogo, psicologia institucional e o contexto histórico associado.

Os dados e as informações, coletadas por meio de levantamento bibliográfico, foram selecionados através da busca *on-line* no *Google Acadêmico*, *SciELO* e Biblioteca do UNIPAC Barbacena com as palavras-chave: Psicologia Militar. Foram encontrados um total de sete artigos. Além dessa busca online, também foram feitas pesquisas de literaturas pertinentes dentro das próprias referências já utilizadas, como as obras já supramencionadas e os artigos referenciados neste trabalho. A partir dessa busca, os materiais encontrados foram utilizados dando corpo ao presente trabalho.

Para embasar empiricamente esse estudo, foi utilizada a forma de abordagem qualitativa, em vista desta pesquisa trabalhar com um fenômeno complexo e específico, com profundidade, sem utilizar de aspectos numéricos em termos estatísticos (Fontelles, 2009). Cabe ressaltar que, em relação ao tema do presente trabalho, houve uma dificuldade em encontrar publicações, artigos e livros, no que diz respeito à chamada psicologia militar, mais especificamente sobre a atuação e a presença do psicólogo dentro dessas corporações.

FIGURA 1: Fluxograma da seleção de estudos





3 ANÁLISE DA PESQUISA

Ao entender os impactos do cotidiano militar, o psicólogo foi introduzido nesse contexto institucional, inicialmente como profissional no âmbito da avaliação psicológica, principalmente voltado à avaliação e seleção, tanto para as avaliações periódicas obrigatórias, quanto para seleção em concursos. Embora o papel inicial do psicólogo, no contexto militar, assim como na sociedade em geral, evoluiu da avaliação psicológica, passando pela clínica até a atuação em áreas mais ampliadas, tirando assim, o psicólogo das posições de avaliador e clínico. Além de também possibilitar sua atuação em outras áreas, que consigam acompanhar o profissional militar e em alguns casos, seus dependentes, a fim de conseguir promover para além de uma avaliação, também suporte a saúde desses sujeitos. Assim, o psicólogo trabalha na tentativa de minimização de consequências negativas que a carreira possa propiciar, tanto em acompanhamento terapêutico, quanto em outras modalidades de atendimento e atuação (Paixão, 2023).

Nos EUA, a atuação ampliada do profissional da psicologia no contexto militar, demonstra ter grande importância e se destaca em várias áreas de atuação. Neste sentido, Daniels *et al.* (2015) apontam, através de sua pesquisa, 20 áreas de atuação, sendo elas: Psicometria/Avaliação Psicológica, Psicologia Organizacional, Psicologia Clínica, Psicologia Cognitiva e da Percepção, Psicologia Social, Psicologia da Personalidade, Psicologia Escolar, Psicologia Educacional, Psicologia do Esporte, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Aplicada a Engenharia, Psicologia da Saúde, Neuropsicologia, Psicologia Experimental, Psicologia Geral, Psicologia Comunitária, Psicologia Ambiental, Psicologia Jurídica, Psicologia Evolucionista, Psicologia de Reabilitação.

Já no Brasil, principalmente através de editais de admissão de psicólogos, é possível observar essa especificação de áreas de atuação de forma mais agrupada. Nota-se que o psicólogo está presente desde o ingresso do militar, nos processos de admissão, trabalhando com avaliação psicológica e na parte organizacional. Também no suporte durante a permanência deste militar em sua jornada, seja clinicamente em hospitais e unidades de saúde, com a psicoterapia ou em intervenções mais breves. É possível notar

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

ainda, a atuação em divisões de ensino e formação militar (Ministério da Defesa, 2022; Ministério da Defesa, 2023).

Esses psicólogos também podem proceder como agentes de promoção de saúde em atividades coletivas, como palestras e atividades que envolvam o corpo de militares e também para com a sociedade. Além de desenvolver trabalhos com os alunos em escolas ou academias de formação, buscando também levar informações e promover uma abertura quanto ao serviço de psicologia e desmistificar o trabalho. Outra especialidade é a avaliação psicológica, presente desde a admissão e também em avaliações periódicas das juntas de saúde, e que busca avaliar as condições do profissional para continuar seu trabalho e averiguar a necessidade de restrições. Ainda, pode-se ampliar para os processos de seleção dentro da corporação e probabilidade de êxito na carreira (Nogueira; Batista, 2007; 6º Comando da Região Militar, 2016; Cancio *et al.*, 2017; Paixão, 2023).

Dentre as características e competências do psicólogo nesse contexto, assim como exposto em Hipólito (2011) pode-se observar a necessidade de uma compreensão e aceitação empática, sensibilidade e respeito para com o outro, escuta aguçada e comunicação adequada. Cabe ainda destacar, algumas competências importantes desse profissional, voltadas às habilidades da comunicação interpessoal, no que compete à capacidade de intervir, se adaptar e se flexibilizar aos diferentes contextos, assim agindo conforme as premissas da instituição e pautando-se nos preceitos éticos da profissão (Bandeira, 2006).

O psicólogo das instituições militares, ainda enfrenta alguns desafios em seu cotidiano, sendo o principal deles o preconceito com o trabalho exercido. A psicologia é considerada um quadro novo nas instituições militares, em vista de sua inserção e atualização de funções, dessa forma, o atendimento psicológico ainda pode ser visto como sinal de “loucura”, além do medo da quebra de sigilo do profissional e prejuízos dentro da organização. Mesmo com os desafios citados, a inserção do psicólogo na multidisciplinaridade de atendimento ao militar e seus dependentes tem fortificado o

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

trabalho e o espaço da psicologia dentro do militarismo e colaborado para a promoção de saúde mais ampliada e global para o indivíduo (Borges, 2018).

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa foram utilizados subsídios teóricos a fim de embasar o tema proposto, evidenciando a relação entre o surgimento da psicologia militar e a atuação do psicólogo dentro desse contexto, apresentando de forma descritiva fatos históricos que corroboram com essa interseção de áreas, através da literatura pertinente encontrada.

Perante o exposto, a fundamentação teórica da presente hipótese perpassou alguns elementos concernentes à psicologia institucional, ao contexto de guerras, ao surgimento da psicologia militar e aos impactos da atuação do psicólogo militar. Buscando, dessa forma, sustentar as possibilidades de atuação e implicações específicas que o psicólogo pode ter no contexto das instituições militares. Assim, elucidando as práticas possíveis e as possibilidades de atuação como profissional que atua na adaptação e na promoção da saúde dos indivíduos inseridos nesse contexto.

Com o impulso da Avaliação Psicológica durante as guerras, notou-se um aumento significativo da valorização do papel dos psicólogos dentro dessas instituições, impulsionando a atuação do psicólogo e mostrando a necessidade deste profissional nas instituições militares. Além de promover um favorecimento para a abertura de novas possibilidades de atuação, desmistificar alguns estereótipos e contribuir para a valorização da profissão neste contexto (Costa, 2012; Borges, 2018).

Dessa forma, essa explanação corrobora com a hipótese deste trabalho, onde foi possível observar que o psicólogo tem papel fundamental nas práticas militares, bem como em sua história. Assim, propiciando a atuação de forma ampliada e colaborativa, buscando atender desde a instituição até os indivíduos com ela envolvidos, atuando desde a parte institucional de admissão até as práticas clínicas e voltadas à saúde mental desses sujeitos.

**UNIPAC**

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Foi possível observar que no contexto militar, o excesso de regras e a disciplina constante podem impactar significativamente na saúde mental dos militares, mas que em paralelo fazem a manutenção necessária dos valores da instituição, de hierarquia e disciplina. Diante disso, o estudo apontou para a importância da Psicologia na mitigação desses impactos e mostrou como o psicólogo tem ganhado cada vez mais espaço dentro das corporações militares.

Através da literatura disponível foi possível observar que embora a psicologia militar tenha sua origem e desenvolvimento ligados aos EUA, outros países da Ásia e Europa também apresentam avanços nesse campo, na atualidade. Quanto a América Latina, os estudos na área ainda são pouco desenvolvidos, o que demonstra a importância do incentivo a pesquisas nessa temática (Rosa, 2008).

Em suma, apesar da importância dos profissionais de psicologia ser constatada dentro do contexto militar, lastimavelmente foram encontrados poucos referenciais acerca do tema apresentado. Fazendo-se necessário a ampliação de estudos e publicações sobre a atuação e suas implicações neste contexto específico. Com isso, esse estudo visa colaborar com ampliação do tema e auxiliar àquelas que buscam referências sobre o tema.

POSSIBILITIES AND IMPLICATIONS OF THE PSYCHOLOGIST'S WORK IN THE MILITARY CONTEXT

ABSTRACT

Military Psychology began in the context of great wars, where the psychologist's actions were initially required for special Psychological Assessment. From this relationship and the success of psychology, in what it initially set out to do, a favorable scenario was obtained for the entry of psychologists into the military context in an expanded way and promoting other possible forms of contribution. With this relationship established, psychology is officially inserted in the military context and it is necessary to understand these work relationships, possibilities of action and functions performed by professional psychologists. Therefore, this work presents in a concise way the main forms of action and areas of psychology covered in the military context, ranging from more institutional functions, to the areas of care and attention to the individual. The objective of describing these practices contributes to expanding the discussion on military psychology and clarifies the possibilities of work and functions for those who are interested in the area, whether for action or for the use of services. This area and topic is still limited in the bibliography, which reinforces the need to



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

expand studies and discussions on the area, promoting publications in order to demystify stereotypes established about this specific activity.

Keywords: Psychology; Militarism; Functions of the Psychologist.

REFERÊNCIAS

6º COMANDO DA REGIÃO MILITAR. **A Psicologia**. 2016. Disponível em: <<https://6rm.eb.mil.br/index.php/assessoria-parlamentar?view=article&id=185:a-psicologia&catid=9>>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

BANDEIRA, Marina *et al.* Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo. **Interação em Psicologia**, v.10, n.1, 2006.

BATISTA, Glaucia Maria; TRINDADE, Tabata Carneiro; RAMBO, Edimara Gomes. **O histórico da psicologia institucional e as contribuições da escuta psicanalítica em espaços não-clínicos**. Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'Ana, 2021. Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2186>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

BLEGER, José. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BORGES, Camila Duarte Brandão *et al.* **A importância do psicólogo nas instituições militares de forças auxiliares**. TCC-Psicologia, 2018. Disponível em: <<https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/75>>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

CANCIO, Anna Laura Viana; MENKES, Camila; DE ALMEIDA, Veronica Souza. Atividades Realizadas pelo Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha na Psicologia Militar. **Revista Naval Psicologia em Destaque**, v. 5, n. 05, p. 13-20, 2017.

CASELLA, Márcia. **Estratégias em Psicologia Institucional**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004, p. 171.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Trabalho apresentado, v. 8, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

COSTA, Samuel. Psicologia Militar. **Psicologia Militar, Sob tensão: Estresse e emoção**. Rio de Janeiro, RJ: Silva Costa, 2012, p. 77-104.



DANIELS, Jeffrey A. *et al.* A content analysis of military psychology: 2002–2014. **Military Psychology**, v. 27, n. 6, p. 366-375, 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1037/mil000009>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

DE SOUZA, Marcos Aguiar. Psicologia Militar: Panorama Atual. **Revista Naval Psicologia em Destaque**, v. 5, n. 05, p. 4-12, 2017. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/psicologiamilitar/article/view/72>>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

DEJOURS, Christophe. A carga psíquica do trabalho. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, p. 21-32, 1994.

DRISKELLI, James e OLMSTEAD, Beckett. Psychology and the military: Research applications and trends. **American Psychologist**, 44,43-54, 1989.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Quadro Complementar de Oficiais**. 2023. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/o-exercito/armas-quadros-e-servicos/qco?p%20back_url=%2Fsearch%3Fq%3Dquadro%2Bcomplementar>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. Natal: **Revista Estudos de Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 97-108, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/fzZkRRhBhdWGVB7dT6gq3yG/?format=pdf&lang=p>> Acesso em: 15 de agosto de 2024.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/lil-588477>>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Quadro de Apoio da FAB completa 10 anos de criação**. 2023. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/40611/PESSOAL%20-%20Quadro%20de%20Apoio%20da%20FAB%20completa%2010%20anos%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional: o exercício da psicologia como instituição**. Interação em Psicologia, v. 13, n. 2, p.323-333, 2009.

HIPÓLITO, João. **Auto-organização e complexidade: Evolução e desenvolvimento do pensamento Rogeriano**. EDIUAL, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/server/api/core/bitstreams/91343b62-bbe6-4150-9441-a983eefef5b3/content>>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.



KENNEDY, Carrie H; ZILLMER, Eric A. **Psicologia Militar**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.

LOPES, Vanessa Rodrigues. **O papel do suporte social no trabalho e da resiliência no aparecimento de burnout: um estudo com bombeiros militares**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17112>>. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

LUSTOSA, Daniela Bizzotto Soares; GONÇALVES, Heli José. Psicologia na Polícia Militar: desafios do âmbito da cultura organizacional. **Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, v. 3, n. 6, 2017. Disponível em: <<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/93>>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

MARINHA DO BRASIL. **Formas de Ingresso – Quadro Técnico**. 2024. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/sspm/qt/qt_princ>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio da Aeronáutica do Ano de 2023**. Portaria DIRENS nº 190/DCR, de 3 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/ciaar/images/ingresso/EAOAP2023/IE_EA_EAOAP_2023.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura Do Exército. **Edital do Concurso de Admissão 2023 para Matrícula no Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar e no Curso de Formação de Oficiais do Quadro de Capelães Militares, a Funcionar na Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército em 2024**. 14 de abril de 2023. Disponível em: <<https://esfcex.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=496>> Acesso em: 11 de agosto de 2024.

NOGUEIRA, Geralda Eloisa Gonçalves; BATISTA, Ana Cristina Ávila. A Validade das Avaliações Psicológicas Admissionais. **Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, v. 2, n. 4, 2007. Disponível em: <<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/58>>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

PAIXÃO, Ana Clara Mendes Pereira. **Psicologia clínica em contexto militar**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Autônoma de Lisboa (Portugal). Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/server/api/core/bitstreams/89479941-5132-411a-a67e-8481a23880e1/content>> Acesso em: 12 de setembro de 2024.



PIRES, Pedro P. *et al.* Adaptabilidade de carreira, engajamento e satisfação no trabalho: Uma rede psicológica no contexto da educação militar. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, p. eRAMG210114, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/6hqrY8RqZLZwYv8rMYbCsGH/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

RODRIGUES-MARÇULO, Alexandra de Oliveira; FERREIRA, Maria Cristina; GABARDO-MARTINS, Larissa Maria David. **Evidências de validade da escala de engajamento na carreira no contexto militar**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e231619, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Fdk4fXSyfC3B6zCJWSyJbGM/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

ROSA, Francisco Heitor; HUTZ, Claudio Simon. **Psicologia positiva em ambientes militares: bem-estar subjetivo entre cadetes do Exército Brasileiro**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 60, n. 2, p. 158-171, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017549014.pdf>> Acesso em: 12 de setembro de 2024.

SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 161-170, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/c7trbjmJ3RRnpDyHsNcJJKh/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

SPODE, Charlotte B. e MERLO, Álvaro R C. **Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar**. Psicologia: reflexão e crítica, 19, p. 362-370, Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/mDgQTP4RT35mgm9Cg86bjxP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

THADEU, Sayonara Helena; FERREIRA, Maria Cristina; FAIAD, Cristiane. A avaliação psicológica em processos seletivos no contexto da segurança pública. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 11, n. 2, p. 229-238, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6674932.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

URBINA, Susana. Introdução aos testes psicológicos e seus usos. **Fundamentos da testagem psicológica**. Artmed Editora, 2007, p. 11-41.